N.° 452. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 297 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Sabbado 14 de Agosto. *S. Eusebio.*

Preamar aos 30 minutos da manhãa.

Continuado do N.° 442.

Desde o momento em que o poder esta' facultado para dispôr da sorte dos subditos sem sugeiçaõ a regra alguma, todos elles saõ seos escravos. O estado de subdito he o de governado; o de escravo o de possuido, e he immensa a distancia que separa taõ opostas condições ¿ Que he pois ser possuido? He estar inteira e absolutamente a disposiçaõ de outro, e dependente de sua vontade ¿ E que coisa he ser governado? He ser protegido contra todo genero de agressões; he ser reprimido quando se quer comete-las, e obrigado a concorrer aos meios de evitar-la. Qualquer outro sacrificio que se exija dos cidadaõs, e qualquer outro influxo que se pertenda ter sobre sua pessoa he hum acto de opressaõ e tirania. Hum subdito pois naõ tem motivo para queixar-se, quando sua detensaõ ha sido provocada por hum feito commetido por elle, declarado criminoso por huma lei anterior, que lhe exija pena determinada, e quando a' detençaõ se segue immediatamente o juizo. Estas medidas de nenhuma maneira se pode chamar attentatorias contra a segurança individual; ellas pelo contrario contribuem a manter este precioso direito, e saõ indispensavelmente necessarias para afiança-lo. Procedimento semelhante naõ cauza sobresalto, nem desconfiança se naõ aos malfeitores, e isto longe de ser hum mal digno de precaver-se, he para a Sociedade hum bem, que deve sempre intentar o legislador.

Naõ saõ desta classe os actos da autoridade de que os subditos se queixaõ, e que com tanta justiça chamaõ opressores, e tiranicos. Saõ aquelles que derramaõ o lucto, e a consternaçaõ na familia do cidadaõ pacifico e honrado, cuja innocencia se affecta desconheecer; *saõ as perseguições judiciaes sem forma de juizo regular, quando o puder publico detem, e emprizioна a quem lhe acommoda; prolonga indefinidamente as detenções, desterra, e em fim dispoem das pessoas a seo arbitrio,* obra como senhor sobre escravos que possue, e naõ como hum Chefe sobre subditos que governa; saõ finalmente aquelles pelos quaes a authoridade publica attenta contra a segurança que havia prometido, e tinha obrigaçaõ de manter, e pelos quaes ella mesma comete as desordens que devia reprimir.

A autoridade publica em huma naçaõ que pela primeira vez ha mudado de instituições, passando do despotismo a' liberdade, he constantemente retrograda; naõ tem outra idêa de governo, se naõ aquella que pode receber do regimen anterior, nem crê que seja coiza facil reprimir os crimes, nem precaver a ruina do estado por outros meios, se naõ os que se aprenderaõ na escola do despotismo: como os principios destes estaõ em oposiçaõ aberta com as novas instituições, os reclamos saõ naõ so' frequentes, e repetidos, se naõ justos, fundados, e incontestaveis. Naõ encontrando pois os agentes do poder caminho para evadir-se delles, apellaõ *á conservaçaõ do estado,* a este nume tutelar dos tiranos, e dos opressores, para o que procuraõ persuadir o risco em que se acha o governo, se naõ se atropella com a segurança individual.

He certo que a primeira necessidade de hum povo he a existencia de seo governo: maõ naõ o he igualmente que esta seja incompativel com o sistema de taõ sagrado direito.

Naõ saõ os interesses da auteridade, se naõ os dos funcionarios, que se trata de por em salvo; porque ¿ que he o que elles

entendem por *interesses do governo ?* As coizas que naõ saõ suceptiveis de sentimento, naõ podem ter interesse em nada. He pois claro, que quando se uza desta expressaõ, naõ se quer dar a entender outra coiza se naõ a importancia em que se achaõ os agentes do poder para desafogar paixões vís, e rasteiras, oprimindo aos que lhes fazem sombra, ou poem de publico suas iniquidades. De certo seria taõ raro, como dificil persuadir aos que nem occupaõ postos publicos, nem podem sacar utilidade delles, que precizamente em seo proveito he que ha sido estabelecido o regimen arbitrario, para dispor de suas pessoas sem sugeiçaõ a regra alguma. A verdade, he que agrada muito aos que mandaõ, digaõ o que quizerem certas gentes, o constituir-se Senhores do povo, que se ha confiado a sua direçaõ, e o poder dispor dos membros que o compoem, sem obrigaçaõ de dar conta a ninguem, nem temor de responder perante algum. Todo o mal de que se queixaõ esta' pois redusido a que alguns naõ mandaõ tudo o que quizeraõ; mas este mal, que para elles realmente o he, he hum grande beneficio para o resto dos cidadaõs que compoem a sociedade.

Confessemos pois francamente que prisões illegaes, e arbitrarias abismaõ o homem na escravidaõ, e ao mesmo tempo preparaõ huma serie interminavel de desventuras a hum povo que por estes actos se constitue em hum estado de revoluçaõ permanente.

Todas as historias tanto antigas, como modernas demonstraõ com evidencia que os atentados do puder arbitrario terminaõ por necessidade em turbações publicas. Inutil sera' nestas oscilações politicas o restabelecimento da segurança individual; ellas haver-la-haõ tido por objecto, mas este naõ se conseguira' em quanto durarem. Humas vezes a ambiçaõ, outras o odio, e a vingança, e sempre as mais violentas paixões, se assenhoreaõ, e apoderaõ de semelhantes movimentos, e neste violento turbelinho saõ envolvidos, e sufocados, e caem sucessivamente vencedores, e vencidos. Entaõ se abandonaõ os principios, e se erige hum trono ao imperio das circunstancias. Estas se fazem o pretexto continuo para destruir as leis regulares, que poderiaõ faze-las cessar, e deste modo se renovaõ periodicamente a injustiça e a desordem, que seraõ constantemente reclamadas como hum penhor, de segurança publica. Eisaqui, diz hum celebre escritor, como as gerações contemporaneas a estas catastrofes naõ recolhem jamais se naõ fructos amargos, e he raro que as gerações seguintes os colhaõ mais felices. Buscar a segurança no seio das convulsões he seguramente hum erro mui grosseiro; mas hum povo activo, e sensivel he impelido invencivelmente a elle, quando a opressaõ tem apurado sua paciencia. Todo sistema politico que permite prender, e desterrar sem processo, leva em si mesmo o germen das turbações, que tarde, ou cedo estalaraõ com estrepito.

Enganaõ se pois, e enganaõ aos demais os governos, quando intentaõ persuadir, que o meio de conte-las, he atropellar com as formulas tutelares da segurança individual. A indignaçaõ publica, que he o precursor de todas ellas, se excita de hum modo taõ positivo, que a ninguem pode ocultar-se. Em hum povo medianamente culto, desde que se suspeita que hum innocente padece, se toma o mais vivo interesse por estas victimas da arbitrariedade, e as iniquidades particulares do poder saõ publica, e energicamente censuradas. Quando isto passa, o descontentamento e sobresalto se difundem rapidamente por todos os membros da sociedade, que desde este momento se poem em guerra aberta com o governo: guerra justissima, mas ao mesmo tempo a mais perigoza, e prejudicial que pode emprehender-se, pois por ella ficaõ de todo destruidos os vinculos sociaes, e os homens no estado barbaro da natureza.

Nos jamais seriamos os primeiros em aconselhar aos povos que tomem hum partido semelhante; porem elles se movem a adopta-lo como por instincto, e sem deliberaçaõ, quando os atentados do poder se haõ multiplicado ate hum ponto, que tenhaõ destruido toda esperança de remedio no coraçaõ dos homens. Entaõ o odio, e a vingança impelidos fortemente pelo furor que cauza a opressaõ, alentaõ aos mais cobardes, e collocaõ o punhal ainda nas maõs mais debeis. A ira irresistivel de hum povo amotinado cauza os mais horrendos estragos: ella se explica no santuario das leis, arrojando delle taõ violenta, como ignominiozamente assim aos que usurparaõ a faculdade mais angusta, e aos perfidos manda-

tarios, que fazendo traiçaõ a seos deveres, em nada tem pensado menos do que em sustentar as liberdades publicas vilmente sacrificadas aos interesses de hum despresivel, e criminoso favorito; como aos homens honrados, seos fieis reprezentantes que souberaõ sacrificar tudo, ate' mesmo sua existencia, e reputaçaõ politica, a' felicidade publica, e a' utilidade nacional. O solio de hum Rei, e o silhão de hum presidente, que não quizerão, ou não poderão soster a liberdade civil do cidadão, ou que atacarão sua segurança individual, se veem tombar salpicados de sangue por todas partes vertido pelo odio, e vingança nacional. Os assassinos que se erigirão em tribunaes contra a expressa vontade da lei constitutiva, convertendo-se em instrumentos da tirania, e opressores da innocencia desvalida, exhalão o ultimo suspiro em mãos do furor, e seos cadaveres horrorozos cubertos da sangue, e de feridas, são levados pelas ruas, e collocados em lugares publicos, sem que para evitar catastrofe tão funesta, como horroroza tenhão podido valer as promessas, e seguranças que seos Snrs. derão a estes vis, e despresiveis escravos. Si so' padecessem esses criminosos, que provocarão tantos excessos, menos mal; porem os innocentes, e ainda os benemeritos cidadãos, são em lances tão apurados, victimas desgraçadas do furor da anarquia.

Aprendão pois aquelles, que presidem aos destinos dos povos. Ha hum momento em que apurado o sofrimento destes, faz-los romper como huma torrente, que despedaça, destroe, e arrastra, a poz de si tudo que antes continha sua força, e enfreava seo impeto. Se os governos abrem hum postigo na barreira da lei, por elle se precipitara' essa torrente immensa, que elles não serão mais bastantes a rizistir. A revolução franceza he hum exemplo pratico, e recente que não se deve perder de vista; ella lhes ensina que jamais a authoridade publica ha attentado impunemente contra os direitos do homem livre, e que o primeiro passo que se da' contra a segurança individual, he o precursor indefectivel da ruina da nação, e do governo.

Theatro de tarde.

Domimgo 15 do corrente, preço geral a 320, assim que forem 4 horas se executara' na Orchestra a Overtura Ulasdislao Rei de Polonia; seguir-se ha hum famozo Quarteto, dançado por Madamas Garcia, Tubino, e Bigatti, e Caetano Fernandes intitulado As Jardineiras; seguir-se ha hum Dueto novo executado em Cantoria, e dançado por Antonia Maria, e Manoel Antonio, Inda que o mundo se volte. Logo a reprezentação Mimica do Padedú dançado por Caetano Fernandes, e Madama Bigatti intitulado o Furto dos Pombos, o qual acabara' com a Valça de Salla; concluida esta, se executara' a Overtura a Cassada do moço Henrique, seguir-se-ha a reprezentação de huma Comedia Formal a qual tem por titulo o Contra Mestre de Navio No fim do 1. ° acto, Caetano Fernandes dançara' com castanholas, o Fandango Espanhol, terminado a Comedia hum grupo de 5 figuras dançara' o Miudinho, o qual sera' executada por 5 éxtravagantes figuras que são as seguintes: primeira figura huma velha de Donaire a antiga Italiana, segunda figura hum official reformado Suiço, terceira figura hum Portuguez velho Sebastianista, quarta figura hum Anão Corcunda, quinta figura hum Abade de Provincia.

Avizos Particulares.

George Gibson, Correctar Inglez compra, e vende, moeda de ouro e prata, e disconta bilhetes d' Alfandega, e Letras de boas firmas, na caza de Cambio rua da Cadeia do Recife N. ° 11.

A arremataçao da Ilha do Nogueira, que foi anunciada ser por 3 annos, sera' feita por 6 com as condições ja patentes, acrescendo que no fim do primeiro trienio deverão estar promptos todos os reparos que fasem parte das condiçoens; prevalecendo so' assim referido prazo de 6 annos.

A pessoa que anunciou em 3 do corrente querer arrendar hum citio para plantação de capim, e tãbem com suas arvores de fructo; dirija-se a Fora de Portas venda N. ° 44.

Joze Francisco de Paula faz sciente a todas as pessoas, que o seu caixeiro João do Rego Barros se acha despedido da sua caza, em que se achava encarregado de receber os dinheiros pertencentes a arramatação que o Suplicante fizera para ficarem sertos de que elle não cobra mais, e se alguma pessoa o der do dia desta pu-

blicação o perdera', e para se não chamar a ignorancia fiz o prezente da minha letra e signal.

Preciza-se de hum homem para feitor de hum citio, que trabalhe de enxada, e tenha as qualidades precizas, quem estiver nas circunstancias dirija-se ao 2.º andar do sobrado D. 20 na rua do Fagundes as 7 horas da manhã.

Compra-se.

HUM escravo cozinheiro: na rua da Conceição da Ponte no 1.º andar da caza de João Maria Seve, a fallar com João Francisco Duarte.

Huma escrava ladina, que seja engomadeira e costureira: na mesma caza acima.

Hum Bilhar: no Botequim da rua das Cruzes D. 3.

Hum escravo com officio de carpinteiro, ou carpina: anuncie por este Diario.

Vende-se.

HUMA escrava mossa muito boa lavadeira, engoma lizo, e cozinha o ordinario: na rua do Rozario N.º 147, 1.º andar.

Hum muleque crioulo de idade de 10 a 12 annos, sem vicio algum: na rua do Rozario D. 14.

Huma morada de caza terria cita na rua da Conceição da Boa-vista, defronte da Igreja de N. S. do Rozario, com bastantes comodos: anuncie por este Diario.

Hum citio pequeno na estrada dos Aflitos defronte do beco do Espinheiro, com caza de pedra e cal, e em bom lugar, plantado de arvoredos do Paiz, e alguns estrangeiros: no mesmo.

Hum citio na Boa-viagem que foi do falescido Padre Manoel Rodrigues: no beco largo da Matriz de S. Antonio caza D. 7.

Tintas de todas as cores, branca de superior qualidade, queijo londrinos muito frescos, a 240 rs. por libra: no armazem N.º 9, na rua da Cruz.

Huma carroça nova, que nunca teve uzo, sem boi: na rua dos Quarteis no 2.º andar da caza N.º 279.

Toucinho a 1$400 rs. a arroba: na Cidade de Olinda em caza de Joze Gonçalves Lajes, em S. Pedro novo.

Huns aviamentos de fazer farinha novos, e sem uzo: na cazinha que fica ao pe' da ponte do Affogado, onde se tira esmola para o SS. Sacramento, se lhe dira' quem os vende.

Rolos de madeira de conduru' com 10 palmos de comprimento, e com grossura capaz de dar madeira de quaze dous palmos: na mesma cazinha acima dita se lhe dira' quem os vende.

Arrematação.

QUEM quizer arrematar de renda annual o Engenho Serra de Santo Antão penhorado por execução dos administradores da Companhia contra Cosme Bizerra Monteiro, pode comparecer nos dias do costume na rua do Aterro da Boa-vista, na porta da casa do Dezembargador Thomas Antonio Maciel Monteiro.

Arrenda-se.

HUM armazem com suficiente fundo, no Porto das Canoas D. 3: na rua do Crespo D. 5.

Alluga-se.

UM sobrado na Boa-vista ou na vizinhança, ou mesmo hum citio perto da praça: anuncie por este Diario.

Hum sobrado, ou caza terria no Bairro do Recife, ou S, Antonio: anuncie por este Diario.

Amas de Leite.

PRECIZA-SE de huma forra, com bom e bastante leite, e sem cria: anuncie por este Diario.

Escravos Fugidos.

JOÃO, nação Congo, hum ta'ho na testa, e reprezenta ter 30 annos, fugido no dia 30 do mez p. p. hindo para a Povoação de Tembauba, com camiza e siroula de algodão, e chapeo de palha: os aprehendedores levem-o a seu Snr. que he Antonio Joze Guimarães na mesma Povoação, ou nesta Praça na rua da Cacimba venda de Manoel Ferreira Pinto, que sera' bem recompençado do seu trabalho.

Pernambuco na Typografia do Diario.